

Atum-rabilho

Thunnus thynnus

VULNERABILIDADE	RCP 4.5	RCP 8.5
NORTE	Baixa	Baixa
CENTRO	Baixa	Baixa
SUL	Baixa	Baixa

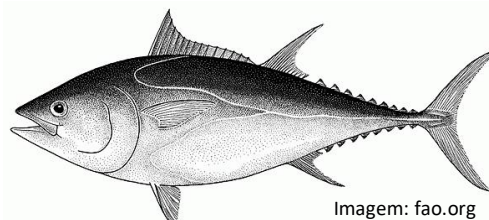


Imagem: fao.org

Estatísticas da pesca em Portugal

NORTE	CENTRO	SUL
96 toneladas/ano	12 toneladas/ano	93 toneladas/ano
Redes de cerco: 1%	Redes de cerco: 54%	Redes de cerco: 1%
Pesca artesanal: 99%	Pesca artesanal: 46%	Pesca artesanal: 99%
Tendência em 20 anos:	Tendência em 20 anos:	Tendência em 20 anos:

Ecologia geral

O atum-rabilho tem uma forte capacidade migratória, sendo um nadador veloz capaz de atingir velocidades acima dos 90 km/h; deslocando-se entre áreas de alimentação (temperaturas mais frias) e áreas de desova (temperaturas mais quentes). Têm sido registadas migrações transatlânticas relacionadas com a alimentação – juvenis originários do Mar Mediterrâneo avistados na costa oriental dos EUA, assim como juvenis provenientes do lado oeste do Atlântico encontrados na zona centro do Atlântico Norte. Existe variação na alimentação destes peixes, relacionada maioritariamente com diferentes comportamentos: exercem uma "perseguição vigorosa" sobre pequenos cardumes de peixe (anchovas, pescadas) ou lulas, enquanto a "alimentação por filtração (modificada)" é aplicada em caranguejos pelágicos e outros organismos menos ágeis.

Período de desova: 1 mês	Fecundidade absoluta mínima: 1 170 000 ovos
Von Bertalanffy K: 0,12	Fecundidade absoluta máxima: 27 200 000 ovos
Idade de maturação: 5 anos	Taxa de crescimento populacional: 0,44
Longevidade: 32 anos	Amplitude do intervalo de tolerância térmica: ~17°C
Amplitude do intervalo de latitudes: 127°	Nível trófico: 4,21

Conservação

GRANDES PELÁGICOS

Estado do estoque – ICES:	Vulnerabilidade – IUCN:
Exploração sustentável	Quase ameaçada

Vulnerabilidade às pescas: 82,4